



DIRETRIZ OPERACIONAL Nº 39

Florianópolis, 10 de dezembro de 2021.

ABORDAGEM A TENTATIVAS DE SUICÍDIO

Identificação: **Dtz Op Nº 39-CmdoG**
Classificação: **Operacional Permanente – OSTENSIVA**
Assunto: Dispõe sobre as normas gerais do atendimento de ocorrências de tentativa de suicídio realizado pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC).
Versão: Primeira (V1)
Comissão: Portaria Nº 87/CBMSC, de 25/02/2021
Ato Adm.: Resolução Nº 64-21-CmdoG

1 OBJETIVOS E INFORMAÇÕES

- Regular a atividade e padronizar ações e procedimentos para a atuação do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC) em resposta a ocorrências de tentativa de suicídio.
- Orientar e padronizar as condutas gerais e específicas quanto ao emprego adequado das guarnições de serviço na abordagem de tentativas de suicídio.
- Padronizar termos e definir as atribuições e as responsabilidades das equipes de abordagem.
- Comissão: Maj BM PRISCILA Casagrande, Cap BM FERNANDA Sebastiani Tibola, Cap BM Raniel TELES Pinheiro, 1º Ten BM Fillipi Thiago PAMPLONA, 1º Ten BM Luann Leon CHRUN e 2º Ten BM JEAN Abilio Silva.

2 REFERÊNCIAS

- CBPMESP. **Manual de Procedimentos Operacionais para o Atendimento a Ocorrências de Tentativa de Suicídio**. São Paulo, 2020.
- CONATTS. **Proposta de Protocolo à Abordagem Técnica a Tentativas de Suicídio**. São Paulo, 2019.
- MUNHOZ, Diógenes Martins. **Abordagem Técnica a Tentativas de Suicídio**. 1ª. ed. São Paulo: Authentic Fire, 2018. 224 p.
- CBMSC. **Procedimento Administrativo Padrão (PAP) Nº 98-CmdoG**. Alteração ou proposta de nova diretriz (operacional ou administrativa). Florianópolis: CBMSC, 2021.
- CBMSC. **Diretriz Operacional (Dtz Op) Nº 29-CmdoG**. Classificação e registro de ocorrências e atividades nos sistemas de emergência e-193. Florianópolis: CBMSC, 2021.
- PMSC. **Procedimento Operacional Padrão (POP 201.8.1)**. Atendimento preliminar de ocorrência com refém ou suicida. Florianópolis: PMSC, 2021.

3 DEFINIÇÕES DE TERMOS

- Abordador auxiliar:** militar do CBMSC ou profissional da área de urgência e emergência com a mesma capacitação requerida ao abordador principal. Aquele que acompanha o abordador principal em todas as ações durante o atendimento da ocorrência.
- Abordador principal:** militar do CBMSC ou profissional da área de urgência e emergência preferencialmente com capacitação adquirida nos cursos de formação de bombeiros ou em curso

de capacitação de abordagem a tentativas de suicídio reconhecido pelo CBMSC. É o responsável por tentar convencer o tentante, baseado no diálogo, a desistir da tentativa de suicídio.

c) **Abordagem de dissuasão:** atuação desejada à guarnição de serviço para com o tentante, baseada no diálogo, pautada na verdade e na busca pelo vínculo, de forma humanizada, coerente e respeitosa, com o intuito de convencer o tentante a desistir voluntariamente da tentativa de suicídio.

d) **Abordagem tática:** abordagem de contenção¹ do tentante empregada sempre como último recurso disponível para salvar sua vida. Também pode ser utilizada para garantir a segurança da guarnição de serviço caso o tentante aja com violência contra a equipe.

e) **Arma Branca:** objeto ou armamento que pode ser utilizado para cortar ou perfurar, com a ponta ou com o gume, na luta corpo a corpo. Exemplos: faca, facão, machado, foice, estilete, espada, garrafa quebrada e similares.

f) **Arma de Fogo:** arma capaz de disparar um ou mais projéteis em alta velocidade. Exemplo: pistola, revólver, fuzil, metralhadora e similares não desenvolvidos propriamente para ferir pessoas, como pistola de pregos, *airsoft*, armas de pressão etc.

g) **Equipe de abordagem tática:** equipe de abordagem composta por bombeiros com qualificação técnica para atuar na contenção do tentante e na segurança da guarnição de serviço, considerando o método de tentativa de suicídio escolhido e o cenário da ocorrência.

h) **Fator de proteção:** assuntos trazidos durante o transcorrer da abordagem de dissuasão que servem de apoio ao tentante, gerando memórias afetivas positivas que podem auxiliar na desistência da tentativa de suicídio.

i) **Fator de risco:** assuntos trazidos durante o transcorrer da abordagem de dissuasão que podem provocar no tentante reações negativas e que estimulam o ato de atentar contra a própria vida.

j) **Fator principal:** evento traumático mais recente na vida do tentante, considerado o fato gerador da tentativa de suicídio.

k) **Linguagem corporal:** forma de comunicação não-verbal que abrange, principalmente, os gestos, a postura, as expressões faciais, os movimentos dos olhos e os movimentos do corpo humano.

l) **Método de suicídio:** meio escolhido/utilizado pelo tentante para a consumação do suicídio.

m) **Perigo:** fonte ou situação com potencial para provocar danos em termos de lesão, doença, dano à propriedade, meio ambiente, local de trabalho ou a combinação destes.

n) **Risco:** combinação da probabilidade de ocorrência e da consequência de um determinado evento perigoso.

o) **Tentante:** pessoa em processo de tentativa de suicídio.

p) **Vínculo:** união, relação ou ligação estabelecida entre duas pessoas. O objetivo do abordador principal é criar um vínculo com o tentante, para que ele passe a confiar na equipe e o processo de dissuasão seja facilitado.

q) **Zona social**²: área afastada do espaço de segurança do tentante e que não lhe oferece ameaça, podendo qualquer integrante da guarnição de serviço permanecer executando suas funções sem incomodá-lo.

r) **Zona de aproximação**²: distância entre o tentante e o abordador principal delimitada pelo próprio tentante, após notar a presença do abordador na cena, com uma expressão como “fica aí” ou “não se aproxime”. É a zona que o abordador precisa reduzir ao longo da ocorrência, com paciência e sem movimentos bruscos, para chegar até o tentante e resgatá-lo.

s) **Zona interpessoal**²: área que o abordador principal busca atingir, na qual ficará a um braço de distância do tentante, podendo até tocá-lo.

4 EXECUÇÃO

¹Método de resgate baseado em contato físico, realizado de forma rápida, segura e sem causar trauma físico, que visa a conter uma ação iminente do tentante de atentar contra a própria vida. Exemplos: agarrar um tentante em vias de se precipitar; utilizar um jato de água para extinguir as chamas de uma autoimolação; cortar a corda em uma tentativa de enforcamento; realizar a entrada forçada num recinto fechado para obter acesso a um tentante intoxicado etc.

²As zonas social, de aproximação e interpessoal estão todas dispostas dentro do conceito de zona quente adotado pelo CBMSC.

4.1 Da coordenação geral do serviço de abordagem a tentativas de suicídio:

A coordenação geral do serviço de abordagem a tentativa de suicídio está afeta ao Subcomandante-Geral do CBMSC. A Câmara Técnica de Abordagem a Tentativas de Suicídio, grupo de trabalho consultivo vinculado à Coordenadoria de Atendimento Pré-Hospitalar, ligada ao Subcomandante-Geral do CBMSC, tem a função de assessorar técnica e cientificamente as atividades de capacitação e expansão do serviço.

4.2 Da coordenação operacional da abordagem a tentativas de suicídio:

A coordenação operacional da gestão, preparação e execução de ações de primeira resposta a tentativas de suicídio está afeta ao Comando da Organização Bombeiro Militar (OBM) onde se encontra implantado o serviço, cabendo-lhe as funções de coordenação das atividades operacionais, o gerenciamento das escalas de serviço, a aquisição de equipamentos e materiais, a reposição de materiais de consumo, a manutenção das viaturas, o registro e controle dos atendimentos prestados e o gerenciamento dos recursos.

4.3 Da composição das equipes de abordagem a tentativas de suicídio:

- a) A equipe de abordagem será composta pelo trem de socorro da OBM, tendo funções adaptadas à quantidade de bombeiros militares e comunitários presentes na cena;
- b) Há seis funções distintas na equipe de abordagem: comandante, abordador principal, abordador auxiliar, equipe de abordagem tática (dois bombeiros militares) e responsável pela segurança;
- c) Dentro da possibilidade de composição da guarnição de serviço de cada quartel, as seguintes formações devem ser respeitadas:
 1. Dois bombeiros: abordador principal e comandante; e
 2. Três bombeiros: abordador principal, comandante e abordador auxiliar.
- d) Sempre que possível solicitar apoio de outras guarnições, havendo disponibilidade de efetivo, as seguintes formações devem ser respeitadas:
 1. Quatro bombeiros: abordador principal, comandante e equipe de abordagem tática;
 2. Cinco bombeiros: abordador principal, comandante, abordador auxiliar e equipe de abordagem tática; e
 3. Seis bombeiros: comandante, abordador principal, abordador auxiliar, equipe de abordagem tática (dois bombeiros militares) e responsável pela segurança.
- e) Nos casos listados nos itens acima, o comandante será sempre o responsável por acumular as funções que não puderam ser designadas a um único militar ou por designar seu acúmulo pelos demais membros da guarnição de serviço;
- f) O comandante da operação será sempre o bombeiro militar mais antigo presente na ocorrência, exceto se este for o único membro da guarnição formado em curso de abordagem a tentativas de suicídio reconhecido pelo CBMSC. Neste caso, o mais antigo assume a função de abordador principal e o comando da operação passa a ser do segundo bombeiro militar mais antigo;
- g) Caso não haja um membro da guarnição de serviço formado em curso de abordagem a tentativas de suicídio reconhecido pelo CBMSC, o abordador principal deve ser determinado pelo comandante da operação;
- h) Ressalta-se que, independentemente da formação, o abordador principal jamais poderá acumular qualquer outra função, pois ele deve focar sua atenção exclusivamente no tentante;
- i) Recomenda-se, na maioria dos casos, que a equipe de abordagem tática também não possua funções adicionais na cena, pois ela deve focar sua atenção no tentante e em garantir a segurança da guarnição de serviço; e
- j) Não há impedimentos para que membros de outros órgãos da segurança pública ou da saúde assumam papéis na equipe, com exceção da função de comandante da operação e da equipe de abordagem tática.

4.4 Das competências gerais da Central de Operações Bombeiro Militar:

- a) O operador do COBOM, ao receber uma solicitação de atendimento para uma ocorrência de tentativa de suicídio, deverá despachar imediatamente o socorro necessário, pois se trata de uma ocorrência envolvendo o risco de morte;
- b) Até a chegada das viaturas no local, o operador deverá coletar junto ao solicitante o máximo possível de informações sobre a ocorrência e sobre o tentante. Quanto mais informações o COBOM obtiver e repassar à guarnição de serviço, maior a possibilidade de sucesso na abordagem. Por isso, recomenda-se fazer as seguintes perguntas-chave:
1. Perguntas iniciais:
 - A vítima está tentando ou já tentou o suicídio?
 - A vítima está violenta?
 - A vítima possui algum tipo de arma?
 2. Se a vítima estiver em tentativa de suicídio:
 - Qual o método utilizado?
 - Sabe informar o nome da vítima?
 - Por que ela alega estar tentando suicídio?
 - A vítima aparenta estar sob efeito de álcool ou drogas?
 - Você é amigo, parente ou conhece a vítima?
 - Possui o contato de algum familiar, de pessoa próxima, amiga ou de pessoa que resida com ela?
 - Sabe informar se a vítima sofre de algum transtorno mental, como depressão, ansiedade, bipolaridade ou esquizofrenia?
 - Sabe informar se a vítima toma remédio controlado?
 - Sabe informar se a vítima apresenta problemas nas relações familiares?
 - Sabe informar se a vítima apresenta problemas no trabalho?
 - Sabe informar se a vítima apresenta problemas particulares?
 - Sabe informar se a vítima apresenta problemas afetivos?
 3. Se a vítima já executou a tentativa:
 - A vítima possui alguma lesão ou hemorragia grave?
 - A vítima está alerta/consciente?
 - A vítima respira?
- c) Durante a triagem, o operador deve buscar informações sobre a possibilidade do tentante estar armado. Confirmando essa informação acionar a guarnição PM/PPT conforme POP 201.8.1 . Havendo a possibilidade do tentante estar armado, também acionar o apoio da PM;
- d) O operador da central poderá, se necessário, repassar o telefone do solicitante à guarnição de serviço para que informações adicionais sejam coletadas pela própria guarnição de serviço no decorrer da ocorrência;
- e) Conforme Dtz OP N° 29, quando se tratar de chamada de emergência de suicídio ou tentativa de suicídio, deve o operador selecionar a natureza de ocorrência “Salvamento/Busca/Resgate”. Na sequência, selecionar a caixa de checagem referente a ocorrência relacionada a suicídio ou tentativa, que bloqueará o campo descrição, gerando automaticamente a mensagem de texto padrão “resgate de pessoa”. Evitando assim a identificação de atendimentos dessa natureza pelas características peculiares e sensíveis do atendimento operacional;
- f) Se o tentante for o próprio solicitante, ele deve ser mantido na linha até a chegada do socorro. O operador deve deixar que o tentante fale, estimular que exponha a situação, coletar o máximo de informações possível, sempre tratando com paciência e compreensão. Ressaltar os fatores de proteção identificados e evitar falar sobre os fatores de risco; e
- g) Se o operador do Cobom perceber que o solicitante não está em processo de tentativa de suicídio, mas ligou com o intuito de conversar e desabafar, ele deve explicar educadamente ao cidadão que o número 193 se trata de um ramal de emergência, que vai transferir a ligação ao Centro de Valorização da Vida e que, caso a transferência não se complete, o cidadão deve ligar para o telefone 188.

4.5 Das competências gerais das equipes de abordagem a tentativas de suicídio:

4.5.1 São atribuições comuns a todos os componentes de uma equipe de abordagem a tentativas de suicídio para o atendimento de ocorrências:

- a) Utilizar os equipamentos de proteção individual (EPI) referentes a cada tipo de cenário;
- b) Priorizar, acima de tudo, a segurança da guarnição de serviço e do tentante;
- c) Tratar o tentante com respeito e atitudes positivas, de forma humanizada, coerente e respeitosa, entendendo que se trata de uma pessoa em sofrimento e que necessita de assistência médica;
- d) Jamais faltar com a verdade com o tentante; e
- e) Suprir, apoiar e complementar, quando necessário, as funções dos demais componentes da equipe.

4.5.2 São atribuições do comandante:

- a) Estabelecer o comando;
- b) Gerir toda a operação;
- c) Liderar a equipe;
- d) Elaborar o planejamento da operação;
- e) Responsabilizar-se pela segurança de sua equipe, gerenciando os riscos presentes na cena;
- f) Coordenar e autorizar a ação da equipe de abordagem tática;
- g) Coletar, com testemunhas e familiares, informações adicionais acerca do tentante e suas motivações no decorrer da ocorrência a fim de auxiliar o trabalho do abordador principal;
- h) Manter contato com o abordador auxiliar, abastecendo-o com novas informações que podem ser úteis para o abordador principal;
- i) Substituir o abordador principal por outro membro da equipe, caso o vínculo com o tentante não se constitua ou tenha se desfeito durante o procedimento;
- j) Solicitar recursos adicionais;
- k) Atender a imprensa, informando se tratar de uma tentativa de suicídio e que o CBMSC não divulga informações sobre esse tipo de ocorrência;
- l) Em caso de ocorrências de longa duração, solicitar reforço logístico à OBM para alimentação e hidratação da guarnição de serviço;
- m) Coordenar as ações de desmobilização e de encerramento da ocorrência; e
- n) Organizar o feedback após o retorno ao quartel.

4.5.3 São atribuições do abordador principal:

- a) Coletar o maior número possível de informações antes de iniciar a abordagem, buscando identificar previamente fatores de risco e de proteção do tentante, além do fator principal;
- b) Saber ouvir, dar atenção, ser receptivo e abordar a vítima com respeito e gentileza, além de demonstrar que está ali para conversar por quanto tempo for necessário, sem pressa de resolver a ocorrência;
- c) Seguir todas as fases doutrinárias da abordagem de dissuasão, conforme o guia de atendimento presente no Anexo A;
- d) Buscar sempre estabelecer um vínculo com o tentante;
- e) Conduzir o diálogo para que o tentante encontre uma alternativa e desista da ideia do suicídio;
- f) Ser verdadeiro com o tentante durante todo o processo de abordagem, ou seja, jamais mentir ou fazer promessas que não podem ser cumpridas;
- g) Acatar a ordem para ser substituído ou ser autocrítico para solicitar sua substituição por outro membro da equipe, quando o processo de estabelecimento de vínculo com o tentante não for bem sucedido;
- h) Autorizar a ação da equipe de abordagem tática;
- i) Afastar o tentante dos riscos detectados e conduzi-lo a um local de segurança e em condições seguras;
- j) Conduzir o tentante em segurança à viatura, de forma a preservar a exposição de sua imagem perante familiares e populares presentes na cena;
- k) Sempre que possível, acompanhar o tentante até o hospital no interior da viatura que irá conduzi-lo e apresentar o caso para a equipe médica responsável; e
- l) Desfazer o vínculo de forma gradativa e respeitosa.

4.5.4 São atribuições do abordador auxiliar:

- a) Acompanhar o abordador principal em todas as suas ações durante o atendimento da ocorrência;
- b) Fornecer ao abordador principal novas informações recebidas do comandante ao longo do processo de abordagem;
- c) Ofertar pontos de vista diferentes ao abordador principal para que ele utilize no processo de abordagem;
- d) Zelar pela segurança do abordador principal; e
- e) Assumir o papel de abordador principal, caso o vínculo deste com o tentante não venha a se constituir ou se desfizer durante a abordagem.

4.5.5 São atribuições da equipe de abordagem tática:

- a) Realizar a contenção do tentante quando determinado pelo comandante da operação ou pelo abordador principal. A ação de contenção jamais deve ser iniciada por vontade própria de qualquer integrante da equipe de abordagem tática; e
- b) Garantir a segurança da guarnição de serviço caso haja um ataque por parte do tentante.

4.5.6 São atribuições do responsável pela segurança:

- a) Isolar o perímetro de segurança;
- b) Controlar a entrada de pessoas na cena, garantindo que adentrem apenas profissionais que possam auxiliar no atendimento da ocorrência;
- c) Auxiliar o comandante na identificação, minimização e neutralização dos riscos inerentes da ocorrência; e
- d) Informar alterações de segurança ao comandante.

4.6 Do uso das técnicas de abordagem a tentativas de suicídio:

- a) A abordagem de dissuasão tem por objetivo convencer o tentante, por intermédio de um diálogo humanizado, coerente e respeitoso, a desistir voluntariamente da tentativa de suicídio;
- b) A abordagem tática tem por objetivo realizar a contenção física do tentante, impedindo-o de completar a tentativa de suicídio;
- c) A técnica preconizada pelo CBMSC para ser utilizada em todas as ocorrências de abordagem a tentativa de suicídio é a abordagem de dissuasão. Seu uso visa a contribuir positivamente com a saúde mental do tentante, pois:
 - 1. evita que a ação da guarnição de serviço cause novos traumas ao tentante, sejam físicos ou psicológicos;
 - 2. oferta ao tentante a possibilidade de que ele saia da situação de risco em que se encontra por vontade própria, não por uma ação forçada do CBMSC; e
 - 3. mostra ao tentante que há razões pelas quais vale a pena continuar a viver, fator que pode reduzir a probabilidade de que ele volte a atentar contra a própria vida.
- d) O uso da abordagem tática é permitido, porém deve ser sempre a última alternativa possível para salvar a vida de um tentante. Sua execução só poderá ocorrer por determinação do comandante da operação ou do abordador principal e nas ocasiões em que a abordagem de dissuasão se torne contraindicada e ineficaz, quando houver clara iminência de ação do tentante contra a própria vida ou para garantir a segurança da guarnição de serviço caso o tentante aja com violência contra a equipe:
 - 1. a equipe de abordagem tática deve ser composta por bombeiros com qualificações técnicas específicas e EPI adequado para atuar frente aos riscos apresentados em função do método escolhido pelo tentante; e
 - 2. a abordagem tática por intermédio de rapel não é recomendada pela Coordenadoria de Salvamento em Altura nem pela Câmara Técnica de Abordagem a Tentativas de Suicídio do CBMSC.
- e) Ocorrências de abordagem a tentativa de suicídio não possuem tempo mínimo nem tempo máximo para serem resolvidas. Cada ocorrência deve transcorrer conforme o tempo necessário para convencer o tentante a sair em segurança do local onde se encontra;

- f) Independentemente da técnica utilizada para solucionar a ocorrência, o tentante obrigatoriamente deverá ser conduzido à assistência médica, ou seja, ele não poderá ser liberado no local da ocorrência, nem levado para casa, nem deixado aos cuidados de familiares;
- g) Não há a possibilidade de aceitação de recusa de encaminhamento ao atendimento médico por parte do CBMSC para qualquer ocorrência de tentativa de suicídio, uma vez que o tentante presumidamente não possui capacidade de discernimento para tal ação;
- h) Orienta-se a leitura complementar do Anexo A - Guia para a Abordagem de Dissuasão e do Anexo B - Fluxograma Fases da Abordagem de Dissuasão.

4.7 Das regras mínimas de segurança por método de tentativa de suicídio:

Assim como em toda ocorrência atendida pelo CBMSC, uma tentativa de suicídio possui riscos à guarnição de serviço. Os riscos são gerados por uma série de fatores presentes na cena, em especial o método escolhido pelo tentante e o cenário da ocorrência. Por isso é fundamental ter conhecimento desses dois fatores para garantir a segurança da guarnição de serviço antes do início de um atendimento.

4.7.1 Todos os métodos:

- a) Delimitar o perímetro de segurança com fita zebra e viaturas, impedindo a entrada de pessoas e o passeio de pedestres, se possível com apoio da Guarda Municipal de Trânsito e/ou da Polícia Militar;
- b) Sempre que o tentante estiver armado, acionar a PMSC;
- c) Remover as pessoas não autorizadas do local de abordagem;
- d) Posicionar o ASU ou viatura do Samu em local estratégico para rápida ação da guarnição de serviço em caso de lesão da equipe de abordagem ou de consumação da tentativa de suicídio; e
- e) Confirmar se o tentante não está de posse de algum tipo de arma, seja arma branca ou arma de fogo, antes de iniciar a abordagem.

4.7.2 Tentativa por precipitação (queda de altura):

- a) Remover equipes e terceiros do possível local de queda;
- b) Em viadutos e passarelas, interromper o tráfego local, se necessário;
- c) Limitar o caminhamento do tentante ao longo do parapeito, posicionando cada um dos dois bombeiros da equipe de abordagem tática em cada lado do tentante, no limite da zona de aproximação; Exemplo: ocorrências em pontes ou passarelas, as quais permitem caminhamento lateral;
- d) Minimizar a altura de queda, quando for possível, a fim de desestimular o tentante de se atirar. Exemplo: posicionar veículos de grande porte sob uma passarela; e
- e) Providenciar a ancoragem e o uso de equipamento de proteção individual de salvamento em altura para a equipe de abordagem tática e, se possível, para os abordadores³.

4.7.3 Tentativa com uso de explosivos, gases, líquidos inflamáveis e autoimolação:

- a) Calcular o raio de ação conforme o risco identificado e, se necessário, aumentar o perímetro de segurança;
- b) Providenciar a equipagem de toda a equipe com o conjunto de proteção individual para incêndio estrutural (capacete, balaclava, jaqueta, calça e bota);
- c) Desligar a energia elétrica e eliminar possíveis fontes de ignição no local da ocorrência;
- d) Posicionar os abordadores em local abrigado de uma eventual explosão ou das chamas;
- e) Estabelecer rota de fuga para as equipes de abordagem; e
- f) Armar ao menos uma linha de combate a incêndio de 2 ½ polegadas com o esguicho de maior vazão disponível, que deverá ser portada pela equipe de abordagem tática, com o objetivo de extinguir as chamas, proteger as equipes, conter o tentante e/ou eliminar fontes de ignição.

³Se os abordadores não estiverem devidamente ancorados, eles não devem realizar a abordagem tática.

4.7.4 Tentativa por enforcamento:

- a) Se também envolver risco de queda de altura, seguir as orientações do item 4.7.2; e
- b) Posicionar a equipe de abordagem tática de forma abrigada em local de rápido acesso ao tentante em caso de projeção, munidos com escadas/plataformas e ferramentas para corte da corda utilizada.

4.7.5 Tentativa em torre de alta tensão:

- a) Interromper o tráfego local, se necessário;
- b) Acionar a concessionária para realizar o corte da energia elétrica e o isolamento da torre, condições indispensáveis para a atuação das equipes de salvamento progredirem na torre;
- c) Providenciar a equipagem do efetivo com o conjunto de proteção individual para salvamento em altura, a fim de garantir a segurança da progressão na torre;
- d) Posicionar os abordadores e a equipe de abordagem tática em local seguro, devidamente ancorados, afastados dos isoladores e protegidos de uma possível queda do tentante; e
- e) Limitar o caminhamento do tentante, posicionando cada um dos dois bombeiros da equipe de abordagem tática em cada lado do tentante, no limite da zona de aproximação.

4.7.6 Tentativa por precipitação em água:

- a) Seguir as orientações do item 4.7.2;
- b) Providenciar uma embarcação com ao menos dois bombeiros militares munidos de equipamentos de proteção individual adequados para o resgate da vítima em meio aquático em caso de precipitação na água;
- c) Posicionar a embarcação em local adequado, preferencialmente fora do ângulo de visão do tentante, que permita à equipe: visualizar o tentante, resgatá-lo rapidamente e não ser atingida pela queda;
- d) Na impossibilidade da utilização de embarcação, posicionar uma dupla na margem mais próxima do eventual local de queda, com o EPI adequado para o resgate da vítima em meio aquático e devidamente especializada para utilização da melhor técnica disponível para o salvamento da vítima, seja resgate com nadadeira e *lifebelt* ou isca-viva (se a distância permitir); e
- e) Caso haja apenas um militar disponível para o resgate na margem, deve-se dar preferência a utilizar o saco de arremesso ou atirar objeto flutuante.

4.7.7 Tentativa por intoxicação exógena em recinto fechado:

- a) Havendo indícios de riscos à guarnição, armar ao menos uma linha de combate a incêndio de 2 ½ polegadas com o esguicho de maior vazão disponível, que deverá ser portada pela equipe de abordagem tática, com o objetivo de proteger as equipes e conter o tentante; e
- b) Executar entrada forçada no recinto — com o uso de ferramenta de alavanca e evitando que a porta caia sobre a vítima — se o tentante estiver trancado e se houver fortes indícios de risco à sua vida, como a presença de cartelas de medicação vazias, embalagem de bebida alcoólica e restos de drogas, bem como alterações na voz, no ritmo de conversa e no comportamento do tentante.

4.7.8 Tentativa com uso de armamento ou quando houver indício de crime contra outra pessoa:

- a) Acionar imediatamente a Polícia Militar de Santa Catarina (PMSC) quando a tentativa de suicídio ocorrer com a utilização de arma, seja branca ou de fogo. O CBMSC não realiza a abordagem de tentantes armados, a fim de garantir a segurança da guarnição de serviço. Nesse caso, a PMSC utiliza a técnica de negociação, conforme POP 201.8.1 - PMSC;

- b) Caso, no decorrer da ocorrência, percebe-se que o tentante esteja portando algum tipo de armamento, a guarnição deve retirar-se do contato com o tentante calmamente e aguardar em local seguro a chegada da PMSC; e
- c) Repassar a responsabilidade do atendimento da ocorrência à PMSC se houver indícios de que, além da tentativa de suicídio, o cenário da ocorrência envolva ações criminosas contra outra pessoa, tais como: homicídio de qualquer natureza, tentativa de homicídio, aborto provocado, lesão corporal, maus tratos, violência sexual, sequestro, cárcere privado ou qualquer outra conduta criminosa que a guarnição considere haver risco de dano a outra pessoa além do próprio tentante.

5 PRESCRIÇÕES DIVERSAS

- a) A coordenação e supervisão do cumprimento desta Diretriz Operacional é responsabilidade do Subcomandante do BBM.
- b) Os casos omissos a esta Dtz Op poderão ser deliberados diretamente com a Câmara Técnica de Abordagem a Tentativas de Suicídio.
- c) A presente Diretriz Operacional entrará em vigor na data de aprovação e publicação da Resolução do Comandante-Geral do CBMSC.

6 ANEXOS

- a) Anexo A: Guia para a Abordagem de Dissuasão.
- b) Anexo B: Fluxograma Fases da Abordagem de Dissuasão.

Florianópolis, em 10 de dezembro de 2021.

Coronel BM MARCOS AURÉLIO BARCELOS
Comandante-Geral do CBMSC
(assinado digitalmente)

ATENDIMENTO DA OCORRÊNCIA

1 FASE PRÉ-ABORDAGEM

(guia para o comandante da operação)

1.1 Prontidão: Defina uma estratégia padrão para a sua guarnição de serviço conforme a disponibilidade de efetivo. Não espere o acionamento para determinar quem será o abordador principal e se é possível montar uma equipe de abordagem tática. É fundamental que todos saibam suas funções antes de serem acionados.

1.2 Deslocamento: Ao se aproximar do local da ocorrência, oriente que todos os dispositivos sonoros e luminosos do trem de socorro sejam desligados, para que a chegada da guarnição de serviço não aumente o nível de tensão do tentante.

1.3 Estacionamento: Estacione as viaturas em local fora do alcance de visão da vítima sempre que for possível. No caso de uma ponte, entretanto, as viaturas devem ficar próximas da zona quente, servindo como isolamento da cena e ponto de ancoragem.

1.4 Isolamento: Isole a área da ocorrência utilizando viaturas e fitas zebreadas, evitando a entrada de curiosos e da imprensa.

1.5 Coleta de informações: Obtenha o máximo possível de dados sobre o tentante com testemunhas e familiares antes de iniciar a abordagem. Qual seu nome, se possui pais e/ou filhos, qual sua profissão, qual o fator principal, quais são possíveis fatores de proteção e de risco etc.

1.6 Identificação de riscos: Conheça os riscos presentes no cenário. Qual o método de tentativa de suicídio, qual o grau de agressividade do tentante, se está sob efeito de álcool ou drogas, se está armado, se o local permite aproximação segura etc.

1.7 Preparação: Equipe a guarnição de serviço com os EPI adequados para o atendimento da ocorrência, defina o plano de abordagem e esquematize a metodologia de abordagem tática.

2 FASE DE ABORDAGEM

(guia para o abordador principal)

2.1 Aproximação: Entre na cena com cautela, sem realizar movimentos bruscos. Se for um ambiente fechado, peça licença, respeitando o espaço do tentante. O seu deslocamento deve ocorrer sempre buscando uma posição segura para si e que permita contato visual com o tentante. Em determinado momento, ele vai perceber a sua presença e pedir que você pare. Atenda ao pedido, demonstrando ao tentante que ele pode confiar em você.

IMPORTANTE! (1) Neste momento, ficam estabelecidas as zonas de abordagem, conforme a imagem a seguir. O abordador principal precisa vencer a zona de aproximação — delimitada pelo tentante ao pedir que o abordador pare — e chegar à zona interpessoal. Esse é um processo lento, que requer paciência, feito um passo de cada vez ao longo de todo o diálogo.

⁴ CBMSC. Diretriz Operacional (Dtz Op) N° 39-CmdoG. Abordagem a Tentativas de Suicídio. Florianópolis: CBMSC, 2021.



2.2 Silêncio inicial: Dê um tempo para que o tentante se acostume com a sua presença na cena antes de iniciar a abordagem.

2.3 Apresentação pessoal: Apresente-se formalmente ao tentante, utilizando a frase: “Olá, eu sou o [seu posto/graduação e seu nome de guerra], do Corpo de Bombeiros, e eu vim aqui pra conversar com você”. É normal que o tentante se cale ou até hostilize o abordador principal nesse momento, portanto tenha paciência.

IMPORTANTE! (2) Não esqueça que o tentante está passando por um momento de crise, por isso evite as seguintes frases: “Bom dia!”, “Boa tarde!”, “Boa noite!” e “Tudo bem com você?”.

IMPORTANTE! (3) Nunca diga ao tentante “Eu vim aqui pra te ajudar”, pois ele pode responder “Meu filho morreu, traz ele de volta” ou “Me ajuda então, preciso de R\$ 300.000,00 pra pagar minha dívida”. Entenda que a maioria dos problemas dos tentantes não podem ser resolvidos pela guarnição de serviço. Portanto, sempre se ofereça para conversar, para ouvir, mas jamais para ajudar.

2.4 Diálogo: A abordagem de dissuasão possui quatro objetivos sequenciais que devem ser atingidos junto ao tentante por intermédio do diálogo: estabelecer um **vínculo** de confiança; identificar os **fatores** principal, de proteção e de risco; estimular o **desabafo**; e convencer da **desistência** voluntária do suicídio.

2.4.1 Estabelecimento do vínculo: Se o abordador principal não obtiver a confiança do tentante, o processo de desistência será extremamente difícil. Então seja atencioso, compreensivo e bom ouvinte, dê segurança para o tentante falar. Deixe claro que você está ali porque ele é importante.

Atenção à própria **postura** durante o diálogo! Fique numa posição relaxada, de frente para o tentante e na mesma altura (se ele estiver sentado, ajoelhe-se), olhe-o próximo da região dos olhos e sinalize positivamente com a cabeça sempre que o tentante falar. Evite cruzar os braços, mexer no celular ou no rádio e fazer expressões negativas, de nojo ou de raiva quando o tentante contar seus problemas.

Se houver disponibilidade na OBM, providenciar comunicação por rádios com dispositivos para manter as mãos livres (*hands free*).

Aconselha-se que seja definida uma canaleta própria para a comunicação da equipe de abordagem, a fim de evitar interferências por ruídos durante a abordagem.

IMPORTANTE! (4) Jamais minta ou faça falsas promessas, pois essas atitudes, quando descobertas, vão desfazer o vínculo estabelecido e o processo de abordagem deverá ser reiniciado com outro abordador principal.

IMPORTANTE! (5) É o tentante que escolhe com quem, quando e como se vincula. Por isso, caso ele se identifique ou prefira abrir diálogo com outro profissional presente na cena, este deve ser conduzido pelo comandante da operação a assumir a função de abordador principal, alternando-se as funções da guarnição de serviço.

2.4.2 Identificação dos fatores: principal, de proteção e de risco: Descobrir informações sobre o tentante é a única maneira de fazê-lo desabafar e perceber que há motivos para continuar vivendo. Portanto, faça perguntas para identificar:

- O fator principal: trauma psicológico mais recente, que ocasionou a tentativa de suicídio;
- Os fatores de proteção: assuntos que motivam o tentante a viver; e
- Os fatores de risco: situações que o incentivam a tirar a própria vida.

Você pode utilizar **perguntas simples** — aquelas cuja resposta só pode ser “sim”, “não” ou apenas uma palavra — para quebrar o gelo e conhecer melhor o tentante. Exemplos: “Qual seu nome?”, “Qual sua idade?”, “Você mora aqui nesse bairro?”, “Você mora com alguém?”, “Você trabalha?”, “Você estuda?”, “Você é casado?”, “Você tem filhos?”, “Você tem animal de estimação?”, “Você se dá bem com o seu filho?”, “Qual o nome da sua mãe?”, “Qual seu esporte favorito?”, “Pra onde você já viajou?” etc.

Uma vez que o tentante demonstrou que está disposto a conversar, utilize **perguntas complexas** para conhecê-lo melhor. Exemplos: “Quem são as pessoas mais próximas de você hoje?”, “Por que você não tem visto a sua mãe?”, “O que você mais gostava de fazer no trabalho?”, “Quais seus jogos favoritos?” etc.

Esteja atento ao conteúdo das respostas, à tonalidade da voz e à postura do tentante para identificar os fatores: principal, de risco e de proteção. Uma vez descobertos:

- Utilize o fator principal para fazer o tentante se abrir, caso ele esteja resistente a falar;
- Cite abundantemente os fatores de proteção para que ele se motive a desistir do suicídio; e
- Evite conversar sobre os fatores de risco.

2.4.3 Estímulo ao desabafo: Propiciar o desabafo produz ao menos três benefícios ao tentante, que facilitam o processo de desistência:

- Redução da ansiedade e das respostas fisiológicas associadas a ela;
- Organização do pensamento, pois ele quer que sua fala seja compreendida por você; e
- Esperança de solução, já que há alguém confiável tentando compreender a situação.

É possível que o tentante já tenha desabafado nas etapas anteriores. Caso não tenha acontecido, oportunize o desabafo por meio de novas **perguntas complexas**, especialmente aquelas que geram respostas mais longas e emocionadas, pois podem aliviar a angústia. Exemplos: “No que você está pensando agora?”, “Como foi a última conversa com o seu pai?”, “O que você achava do seu antigo trabalho?”, “Você não tem vontade de ver o seu filho?”, “Por que você não encontra seus amigos com mais frequência?” etc.

IMPORTANTE! (6) Cuidado para não perguntar demais! Dê espaço para que o tentante possa pensar e falar o que tem vontade. Fazer uma pergunta atrás da outra, sem proporcionar **pausas silenciosas**, pode produzir ainda mais ansiedade. O papel do abordador é direcionar o diálogo para que o tentante se atenha aos fatores de proteção.

2.4.4 Convencimento à desistência voluntária do suicídio: A persistência do abordador leva à desistência do tentante. Talvez você precise reforçar o vínculo, insistir mais nos fatores de proteção e estimular novos desabafos diversas vezes ao longo do diálogo. Há também outras estratégias que podem ser utilizadas para dissuadir o tentante:

Destaque **pontos fortes** do tentante baseado nas informações que ele próprio forneceu. Mostre ao tentante que já fez coisas certas no passado e que possui virtudes, utilizando frases positivas. Exemplo: “Você é uma pessoa inteligente, tem uma formação, já teve bons empregos no passado... Você tem tudo para melhorar o rumo da sua vida!”.

Induza a **conclusões benéficas**, que apelem para fatores de proteção do tentante. Exemplo: “Se você morrer, seu filho vai crescer sem pai. É isso que você quer pra ele? Não seria melhor sair daqui e dar um abraço bem forte no seu filho?”.

Não use “se”, use **“quando”**. Exemplo: “Quando você sair daí, você vai ligar pra sua mãe e dizer o quanto ama ela, matar a saudade. Vem comigo, eu te empresto o meu telefone pra você ligar pra ela quando a gente estiver num local seguro”.

Realize uma **saída honrosa** para o tentante. Deixar o local da tentativa e ir até a ambulância é uma situação bastante vergonhosa para o tentante, pois sua imagem pode ser exposta a familiares e curiosos. Combine com a guarnição via rádio, de forma que o tentante possa ouvir, para que a viatura se aproxime o máximo possível do local da abordagem e que a circulação de pessoas no caminho seja impedida. Se for num condomínio, utilize um guarda-chuvas para que não seja visto das sacadas. O tentante deve saber que está protegido.

3 FASE PÓS-ABORDAGEM

(guia para o abordador principal)

3.1 Encaminhamento ao hospital: Após levar o tentante a um local seguro, é obrigatório encaminhá-lo ao hospital para que receba assistência médica. Sempre que possível, acompanhe o tentante na viatura até o pronto-atendimento. A recusa de encaminhamento não é uma possibilidade, bem como liberá-lo no local da ocorrência, levá-lo para casa ou deixá-lo aos cuidados de familiares.

3.2 Apresentação do caso à equipe médica: Conduza o tentante ao pronto-atendimento e desfaça o vínculo de forma gradativa e respeitosa. Por fim, repasse o caso à equipe médica, resumindo a ocorrência e detalhando os fatores principal, de risco e de proteção.

PERFIS DE TENTANTE

1 DEPRESSIVO

Tem como característica principal o silêncio e a falta de diálogo quando o abordador principal se aproxima. Em sua maioria são pessoas que têm uma feição triste e choram facilmente quando se emocionam. Podem apresentar doenças psiquiátricas, principalmente a depressão. A abordagem dirigida aos depressivos deve seguir as seguintes orientações:

- a) Muita fala até estabelecer diálogo e criar vínculo;
- b) Abordagem feita de frente e, se possível, no mesmo nível do tentante;
- c) Ter uma atitude mais enérgica quando necessário, porém sem ser agressivo;
- d) Manipular o diálogo de forma a fazer o tentante pensar que chegou a uma conclusão por si mesmo;
- e) Evitar conselhos e soluções prontas; e
- f) Ser positivo a todo momento.

2 AGRESSIVO

Caracterizado por pessoas que reagem a todo acontecimento, como se fosse uma prova ou um desafio. Tendem a não aceitar qualquer tipo de imposição em uma abordagem de dissuasão e de maneira alguma devem ser confrontados. A postura do abordador é praticamente antônima da adotada no grupo dos depressivos. Todavia, é o grupo que tende a desistir do ato suicida mais facilmente. O sinal mais visível da desistência do suicídio por um indivíduo agressivo é quando este começa a chorar mediante a abordagem. A abordagem dirigida ao grupo dos agressivos deve ser orientado por:

- a) Falar o menos possível, deixando o tentante desabafar;
- b) Evitar olhar diretamente nos olhos, olhar para a raiz do nariz do tentante;
- c) Se possível, a abordagem deve ser feita no nível da vítima ou em um nível abaixo;
- d) Quanto mais o tentante gritar, fale ainda mais baixo;
- e) Evite palavras de negação, como “NÃO faça isso”;
- f) Sob hipótese alguma, reaja a qualquer provocação ou xingamento;
- g) Não desafie o tentante; e
- h) Não ceda às suas exigências.

3 PSICÓTICO (ESQUIZOFRÊNICO)

O que indica que uma pessoa seja enquadrada no grupo dos psicóticos é que ela esteja sofrendo com alucinações e/ou delírios no momento da abordagem. Os delírios são caracterizados, por exemplo, por ideias falsas de que o tentante está sendo perseguido por pessoas que querem lhe fazer mal. Já as alucinações mais comuns neste tipo de ocorrência são as auditivas e visuais, ou seja, a vítima ouve vozes que falam com ele ou visualiza coisas que não existem. Em geral, são desanimados e apáticos. Tendem a possuir esquizofrenia e apresentam ideias confusas e desconexas, dificultando a compreensão por parte do abordador.

Geralmente as ocorrências de tentativa de suicídio envolvendo pessoas em surto psicótico são mais demoradas e muito complexas. Para obter êxito com esse grupo, deve-se seguir linhas determinadas de abordagem:

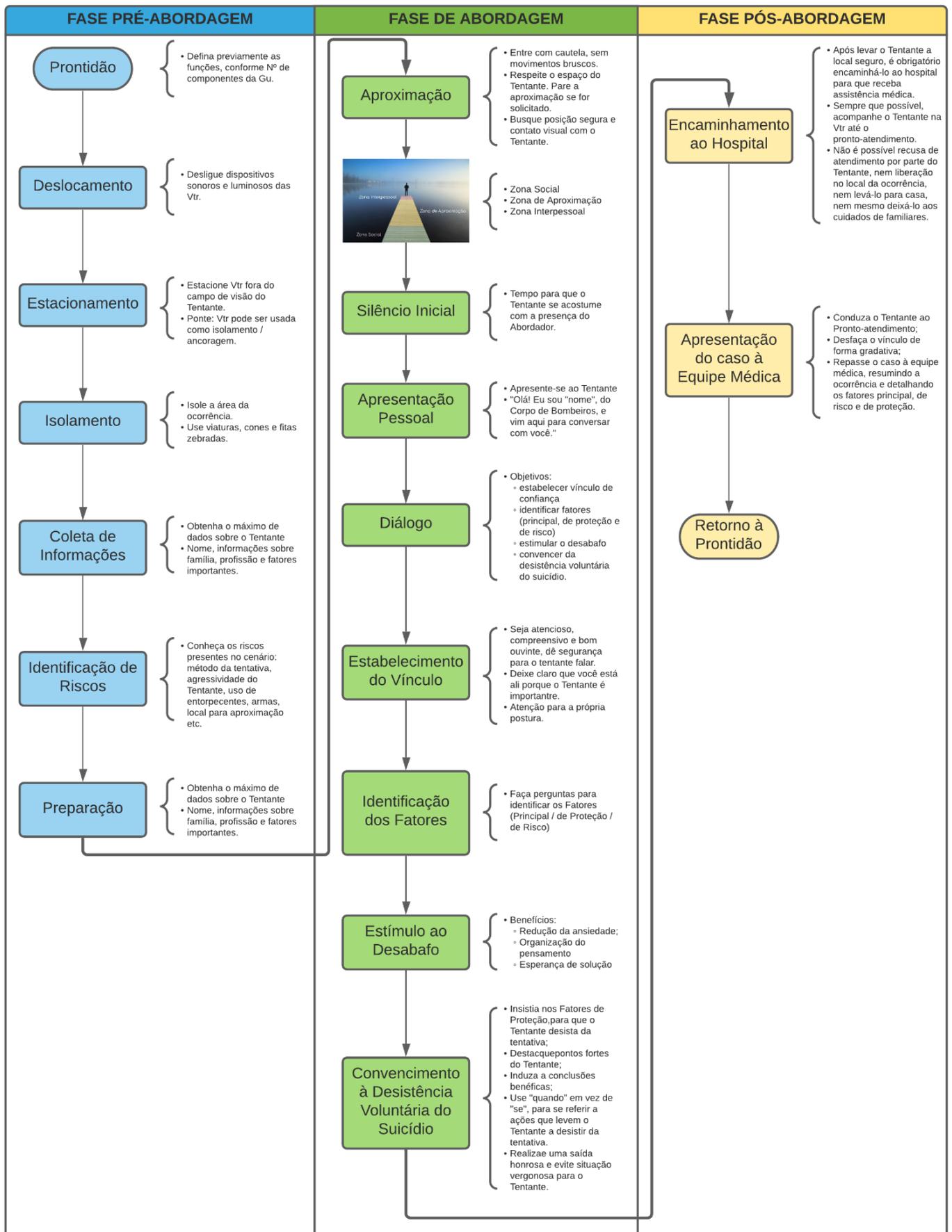
- a) Para delírios e alucinações, o abordador deve evitar dizer que está vendo ou ouvindo algo que seja fruto da mente do tentante;
- b) Deve-se questionar ao tentante a respeito o que ele diz estar vendo ou ouvindo, o qual poderá transmitir ao abordador tais informações. Exemplo: “O que você está vendo?” e nunca “Eu também estou vendo! Vou a ajudar você a se livrar das aranhas”; e
- c) Focar em aumentar o senso de realidade do tentante.

CONDUTAS PROIBIDAS

- 01) Nunca fazer o tentante se sentir usado;
- 02) Nunca mentir, prometer ou seduzir;
- 03) Não chamar por apelidos ou falar com gírias inadequadas à postura profissional;
- 04) Nunca ser agressivo ou ríspido;
- 05) Nunca realizar ameaças morais, físicas ou de tratamento;
- 06) Nunca desafiar o paciente;
- 07) Nunca julgar, nem dar opinião pessoal, nem aconselhar, nem completar as falas do tentante, nem fornecer conclusões prontas;
- 08) Nunca antecipar a abordagem tática;
- 09) Nunca levar parentes, conhecidos e/ou imprensa à presença do tentante, mesmo que solicitado por esse, assim como buscar evitar que o tentante, estando ainda no local de risco, faça contato com qualquer pessoa externa à cena, por algum meio de comunicação;
- 10) Nunca levar parentes, amigos, conhecidos e/ou imprensa ou envolver outras pessoas no cenário, mesmo que solicitado pelo tentante;
- 11) Nunca efetuar comemorações na frente do tentante; e

12) Nunca ceder às exigências do tentante. Exemplos: levar cigarros, bebida, comida ou celular à cena; “só falo contigo se você tirar a farda”; “se você plantar bananeira, eu saio daqui”.

ANEXO B - FLUXOGRAMA FASES DA ABORDAGEM DE DISSUAÇÃO⁵



⁵ CBMSC. Diretriz Operacional (Dtz Op) Nº 39-CmdoG. Abordagem a Tentativas de Suicídio. Florianópolis: CBMSC, 2021.



Assinaturas do documento



Código para verificação: **N7E43AT8**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:



MARCOS AURELIO BARCELOS (CPF: 909.XXX.809-XX) em 14/12/2021 às 14:13:57

Emitido por: "SGP-e", emitido em 21/03/2019 - 17:12:52 e válido até 21/03/2119 - 17:12:52.

(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/Q0JNU0NfOTk5MI8wMDAyMTk1NI8yMTk5N18yMDIxX043RTQzQVQ4> ou o site

<https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **CBMSC 00021956/2021** e o código **N7E43AT8** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.